

Também somos Terra

Coordenadas de ação para uma ecologia integral

Tema 2: Ecologia integral e cultural (biodiversidade)

A par do património natural, encontra-se igualmente ameaçado um património histórico, artístico e cultural. Faz parte da identidade comum de um lugar, servindo de base para construir uma cidade habitável. Não se trata de destruir e criar novas cidades hipoteticamente mais ecológicas, onde nem sempre resulta desejável viver. É preciso integrar a história, a cultura e a arquitetura dum lugar, salvaguardando a sua identidade original. Por isso, a ecologia envolve também o cuidado das riquezas culturais da humanidade, no seu sentido mais amplo. Mais diretamente, pede que se preste atenção às culturas locais, quando se analisam questões relacionadas com o meio ambiente, fazendo a linguagem técnico-científica dialogar com a linguagem popular. É a cultura – entendida não só como os monumentos do passado, mas especialmente no seu sentido vivo, dinâmico e participativo – que não se pode excluir na hora de repensar a relação do ser humano com o meio ambiente.

O n.º 143 da *Laudato si'*, acima citado na íntegra, é convite claro e explícito a um alargar de horizontes no diz respeito que à reflexão e ação sobre a o cuidado da casa comum. Não se trata somente de entender esse cuidado no âmbito do respeito e preservação do espaço que habitamos, mas também na maneira como o pensamos e vivemos. E esse é o campo por excelência da cultura. Em bom rigor, temos de reconhecer que o habitat do ser humano não é só a biosfera, mas é, também, aquilo a que poderemos chamar “culturoesfera”, ou seja **a nossa casa não é simplesmente um espaço, mas também uma maneira de habitar.**

É por isso que uma das coordenadas para a ecologia integral tem de passar também por:

[...] assumir a perspectiva dos direitos dos povos e das culturas, dando assim provas de compreender que o desenvolvimento dum grupo social supõe um processo histórico no âmbito dum contexto cultural e requer constantemente o protagonismo dos atores sociais locais a partir da sua própria cultura. Nem mesmo a noção da qualidade de vida se pode impor, mas deve ser entendida dentro do mundo de símbolos e hábitos próprios de cada grupo humano. (LS 144)

É por isso, também, que o papa Francisco não tem dúvidas em afirmar:

O desaparecimento duma cultura pode ser tanto ou mais grave do que o desaparecimento duma espécie animal ou vegetal. A imposição dum estilo

hegemónico de vida ligado a um modo de produção pode ser tão nocivo como a alteração dos ecossistemas. (LS 145)

A ecologia integral que somos chamados a protagonizar passa, pois, não só por um cuidado atento à biodiversidade, como por uma atenção especial às diversas dinâmicas culturais a partir das quais agimos, pensamos e existimos.

Em ordem a melhor estabelecer essas coordenadas para a ação deixamos aqui algumas interrogações e uma sugestão.

Interrogações:

- De que modo se caracteriza a biodiversidade na região em que vivemos? Que espécies animais, vegetais, minerais são as mais características?
- Quais aquelas que são mais ameaçadas? De que modo essa ameaça afeta a Casa Comum de que também fazemos parte?
- Que movimentos de defesa da biodiversidade conhecemos na nossa região? Que atividades desenvolvem?
- Que diversidade cultural somos capazes de reconhecer na região em que vivemos?
- Que dificuldades e oportunidades podemos identificar no âmbito das relações e diálogo cultural?
- De que modo as ameaças e oportunidades identificadas no âmbito da biodiversidade e da diversidade cultural podem marcar o futuro que somos chamados a construir?
- Que atividades concretas tem a comunidade cristã desenvolvido no âmbito da consciencialização, defesa e promoção da biodiversidade e da pluriculturalidade?

Sugestão:

Sugere-se a criação de um projeto de diálogo, ação e intervenção coordenado pela comunidade cristã.

- Identificar uma ação concreta a desenvolver no âmbito da preservação/promoção da biodiversidade.
- Convidar as diversas associações/grupos culturais para o desenvolvimento e concretização do projeto.
- Envolver (se possível) as entidades locais da administração pública.
- A partir das diversas sensibilidades e cosmovisões culturais desenvolver uma reflexão sobre a situação identificada de modo a ir desenvolvendo os pilares que possam enquadrar uma ação comum.
- Construção do projeto delimitando diversas fases: Elaboração – Sensibilização/divulgação – desenvolvimento – concretização – avaliação – sugestões para o futuro.

Pretende-se com o projeto não só desenvolver ações pontuais, mas sobretudo ir contribuindo para uma maior sensibilização no âmbito da ecologia considerada de um ponto de vista integral e para a necessária mudança de mentalidades e hábitos de vida.

Nota: a leitura dos n.ºs 143-146 do capítulo IV da *Laudato si'* (Uma ecologia integral) e dos n.ºs 32-42 do capítulo I (O que está a acontecer à nossa casa) é fundamental para a reflexão e o trabalho a desenvolver no âmbito desta temática.